



# RELATÓRIO E CONTAS

ANO 2006

## ÍNDICE

<b>1- MENSAGEM DO PRESIDENTE</b> .....	4
<b>2- RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b> .....	6
2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral .....	6
2.2. Estatísticas e Indicadores .....	7
2.2.1 Volume de Transacções .....	7
2.2.2 Cartões Activos .....	8
2.2.3 Montantes Dispensados .....	8
2.2.4 Montantes de Compras em TPA's .....	9
2.2.5 Índices de Utilização .....	10
2.2.6 Parque de Pontos de Rede (Terminais) .....	12
<b>3. RECURSOS HUMANOS</b> .....	14
<b>4. BALANÇO E CONTAS</b> .....	16
4.1 Balanços Patrimoniais .....	17
4.2 Demonstração de Resultados.....	18
4.3 Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	19
<b>5. RELATÓRIO DE AUDITORIA</b> .....	35
<b>6. PARECER DO CONSELHO FISCAL</b> .....	37

# **ORGÃOS SOCIAIS**

## **1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)  
- Dr<sup>a</sup> Marinela Martins Amaral  
BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (Secretário)  
- Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima H. Silveira Lima

## **2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)  
- Dr. Pedro Maiangala Puna  
BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Administrador -Cooptado)  
- Eng<sup>o</sup> José Gualberto de Matos  
BANCO DE FOMENTO ANGOLA (Administrador)  
- Dr. Carlos Alberto dos Santos Ferreira  
BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS (Administrador)  
- Eng<sup>o</sup> Simão Fonseca  
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA (Administrador)  
- Dr<sup>a</sup> Maria do Carmo Corte Real

## **3. COMISSÃO EXECUTIVA**

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)  
- Dr. Pedro Maiangala Puna  
BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Administrador-Cooptado)  
- Eng<sup>o</sup> José Gualberto de Matos

## **4. CONSELHO FISCAL**

BANCO COMERCIAL ANGOLANO (Presidente)  
- Dr. António Vicente de Gouveia  
BANCO TOTTA DE ANGOLA (1<sup>o</sup> Vogal)  
- Dr. Sandro da Cunha Pereira Africano  
BANCO MILLENNIUM ANGOLA (2<sup>o</sup> Vogal)  
- Dr. António Sousa Mota

## 1-MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Aqui estamos nós para mais um salutar exercício de balanço que nos impõe o dever de avaliar os avanços conseguidos e as naturais dificuldades vividas no ano de 2006 e, convosco, perspectivarmos novos desafios e definir novas metas visando, por um lado, a modernização permanente e a consolidação de novos estilos de gestão e, por outro lado, assegurar a expansão e melhoria constante da qualidade de serviço prestado aos investidores, em particular, e à sociedade, em geral, face ao seu intrínseco carácter público.

A Rede **MULTICAIXA**, tendo nascido com um misto de cepticismo e de desafio, vem -se afirmando, ano após ano, e hoje é uma realidade incontornável, tornando -se cada vez mais um importante instrumento no contexto da modernização do Sistema de pagamentos de Angola (**SPA**) do qual ela é a parte mais visível e palpável.

Mês a mês, a Administração da sociedade foi distribuindo Relatórios Estatísticos reportando a evolução global da Rede, nos seus múltiplos aspectos. O indicadores de performance e de produtividade destacados no Relatório Anual que aqui se apresenta, são sinal demonstrativo do empenho de todos na prossecução de metas cada vez mais arrojadas e de um grau de eficácia cada vez mais exigente, catapultando -nos progressivamente a patamares que um dia, não muito distante, permitirão à nossa Rede ombrear com outras redes de países mais bem posicionados no ranking.

Num mercado como o nosso, caracterizado por um peso ainda significativo de transacções financeiras no sector informal, coloca -se com muita acuidade o desafio de apoiar cada vez mais os Bancos no esforço da bancarização da população, elevando -a a um percentual acima dos 12%, nos próximos dois anos, contra os actuais 6%.

A Assembleia Geral de Accionistas, realizada a 24 de Novembro de 2006, havia aprovado a resolução que define o ano de 2007 como sendo o **Ano do TPA**. Significa dizer que após os avanços tecnológicos alcançados nesse domínio, com utilização dos recursos **GSM (GPRS)**, os Bancos da Rede são chamados a promover a massificação da instalação de terminais **TPA'S** nos estabelecimentos comerciais, hotéis, restaurantes e similares, em todo o País, para que a população se familiarize cada vez mais a pagar a compra dos seus bens e serviços com o cartão **MULTICAIXA**, evitando -se, tanto quanto possível, o recurso ao dinheiro "Cash".

No que concerne aos desafios, **o da internacionalização é o maior e o que se coloca com mais pertinência para a Rede MULTICAIXA e para o País**. Com efeito, em finais de 2006 a Administração da empresa havia recebido do BNA, com o agreement dos demais accionistas, a missão de conduzir o processo de filiação dos Bancos Comerciais do País à **Rede VISA** e a consequente adequação da **Rede MULTICAIXA** às condições tecnológicas que lhe permitam aceitar e processar transacções efectuadas com os cartões daquela bandeira. A EMIS assumiu este repto com a necessária responsabilidade e espírito de missão, promovendo e realizando trabalhos no País e no exterior com a indispensável assessoria directa da **VISA International** e da **Visa CEMEA**, tarefa em que contou com a prestimosa colaboração dos técnicos da **SIBS**, empresa portuguesa, nossa homóloga.

Para nós é gratificante constatar que muito antes do final dos prazos constantes do respectivo cronograma previamente definido, teremos em Angola os primeiros Bancos locais a emitirem Cartões de Crédito VISA. Tanto estes, como os cartões emitidos no estrangeiro, já poderão ser transaccionados e processados nos terminais da Rede MULTICAIXA, em finais do primeiro semestre de 2007.

A par do nível deveras satisfatório que se pôde registar no desenvolvimento das múltiplas tarefas consubstanciadas no Relatório em análise, a Administração dedicou particular atenção aos aspectos da política de gestão patrimonial onde, o princípio de austeridade continuou sempre presente. Fruto disso, e apesar da sua filosofia de **cost recovery company**, a empresa, vai equilibrando paulatinamente os seus ratios, do ponto de vista financeiro e contabilístico, consolidando cada vez mais o **Braekeven do EBIT** alcança- do no decurso do exercício anterior. A entrada de novos accionistas, que se perspectiva para breve, e a sua participação dos serviços da Rede virá dar maior consistência ao equilíbrio financeiro da empresa.

A **EMIS** assegura, pois, aos seu accionistas e ao público em geral, um futuro promissor na melhoria permanente da qualidade do serviço público prestado e solidez da sua estrutura orgânico-funcional.

Finalmente, em meu nome pessoal e no do Conselho de Administração, apraz -me agradecer o apoio e o permanente espírito empreendedor dos senhores accionistas, sem deixar de destacar igualmente a dedicação, empenho e saber dos trabalhadores e quadros da instituição.

## **2 - RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral**

O ano de 2006 foi globalmente bastante bom. O nível geral de produção cresceu acima dos 100 % (137,8 % em termos de transacções em ATM e 92,2 % em termos de transacções em TPA). O parque de ATM's activos passou de perto de 150 para 280 no final do ano.

Apesar das limitações decorrentes da qualidade da energia eléctrica e das comunicações, foi possível manter um nível geral de qualidade bastante satisfatório.

Se ano nível dos Caixas Automáticos (ATMs) se pode considerar como de muito aceitável o desenvolvimento até agora registado, o mesmo se não pode dizer do desenvolvimento registado ao nível do serviço de pagamento automático (TPAs). Várias razões estão na base desse fraco desenvolvimento, destacando -se essencialmente o problema das comunicações.

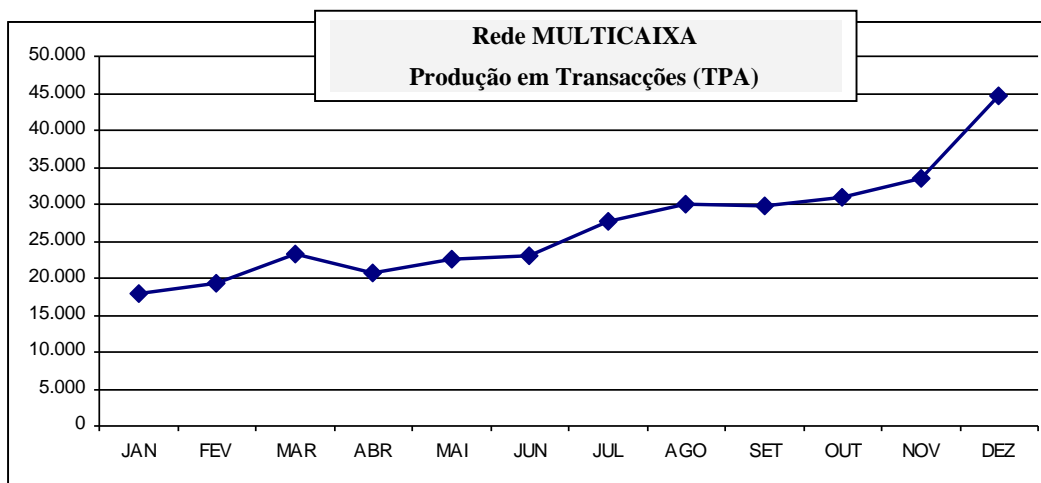
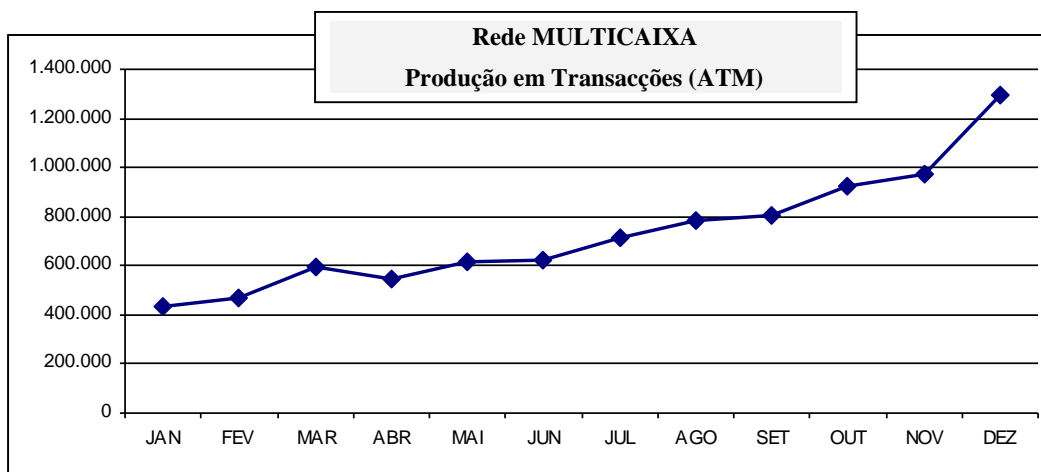
Apesar de todas as dificuldades, é de destacar o forte impulso dado no alargamento da rede de Caixas Automáticos ao interior do país, sendo que no final do ano cerca de 30 % do parque de máquinas se encontrava instalado fora de Luanda.

A efectiva consolidação e estabilização da operação MULTICAIXA, o que foi o objectivo maior de exercícios anteriores, permitiu que neste exercício a Administração se concentrasse mais no desenvolvimento da rede, nomeadamente no que respeita à internacionalização da rede e na criação de melhores condições de operação.

## 2.2 Estatísticas e Indicadores

### 2.2.1 Volume de Transacções

O nível de produção da rede em termos de transacções teve um crescimento acentuado em 2006 como se evidencia pelo gráfico seguinte.

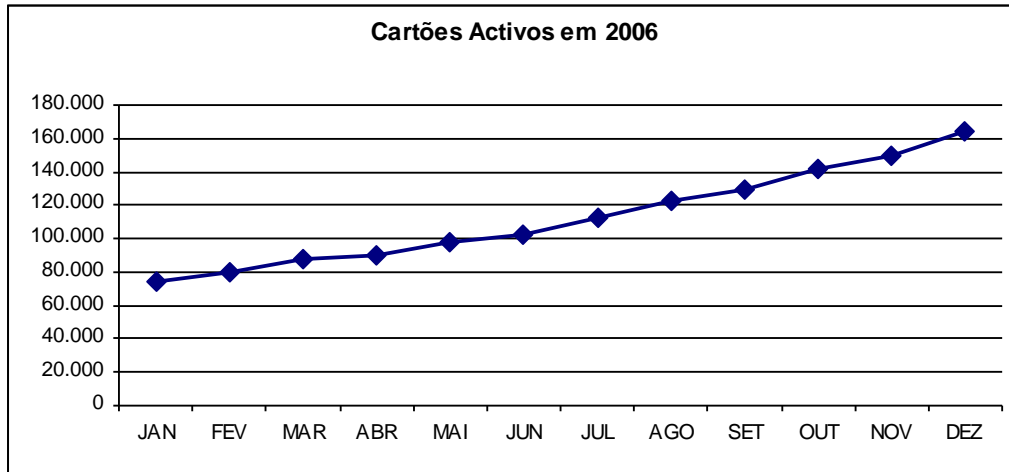


O volume de transacções registado em 2006, comparado com o de 2005, é o que se reproduz no quadro seguinte:

Tipo de Tx	Volume de Tx 2005	Volume de Tx 2006	Cresc.
Tx em ATM	3,693,213	8,782,144	137,8 %
Tx em TPA	168,233	323,293	92,2 %

### 2.2.2. Cartões Activos

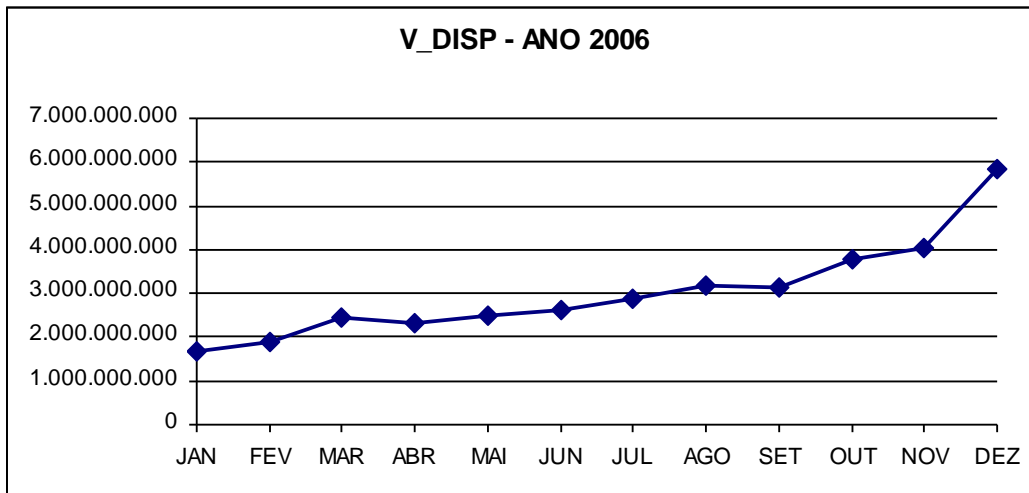
A evolução de cartões activos na Rede é a que se mostra no gráfico seguinte.



Considera-se que um Cartão é Activo desde que esse cartão faça pelo menos um movimento na rede no mês.

### 2.2.3. Montantes Dispensados

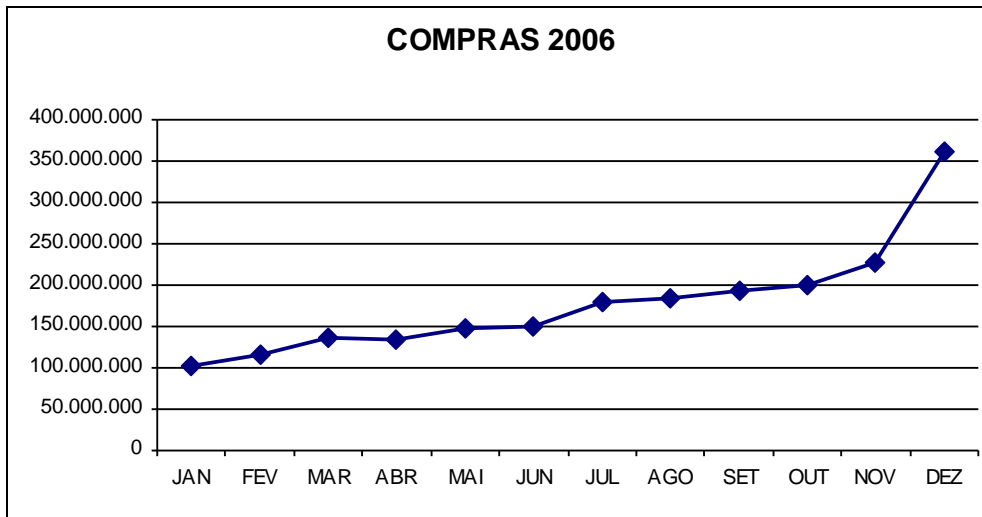
O Gráfico seguinte mostra os montantes dispensados na Rede até ao mês de Dezembro.





#### 2.2.4. Montantes de Compras em TPA

O volume de Compras em TPA é mostrado no gráfico seguinte:



#### Valor total dispensado em 2006

36,306 mil milhões de Kwanzas (442 milhões de Dólares)

#### Valor total dispensado em 2005

15,738 mil milhões de Kwanzas (192 milhões de Dólares)

#### Valor total de compras em TPA em 2006

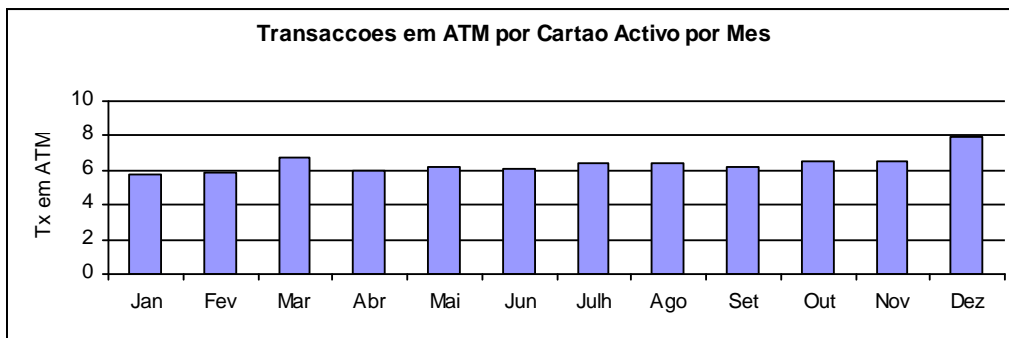
2,130 milhões de Kwanzas (25,9 milhões de Dólares)

#### Valor total de compras em TPA em 2005

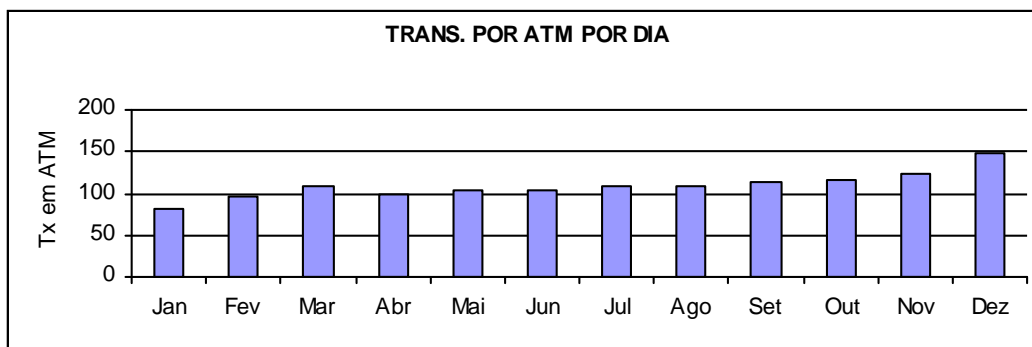
918 milhões de Kwanzas (11,5 milhões de Dólares)

### 2.2.5. Índices de Utilização

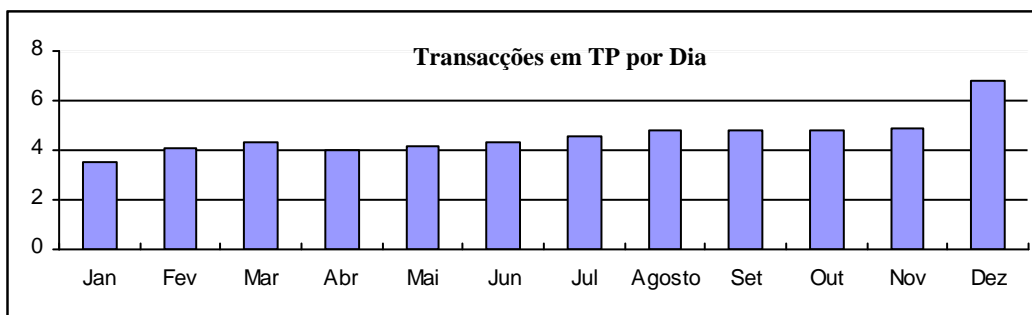
O índice de utilização Tx em ATM por Mês e por Cartão Activo continua relativamente elevado, se tivermos em conta que os serviços oferecidos estão limitados aos serviços básicos (consultas e levantamentos). Este indicador estabilizou em torno das 6 Tx.



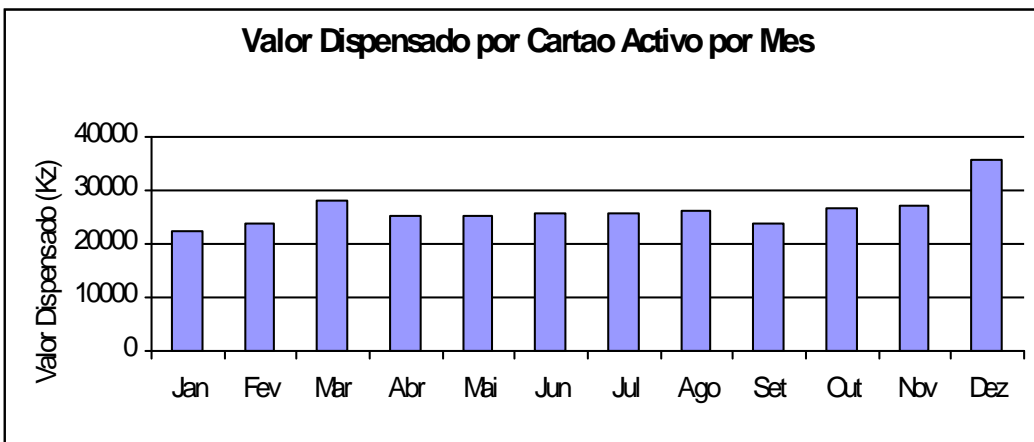
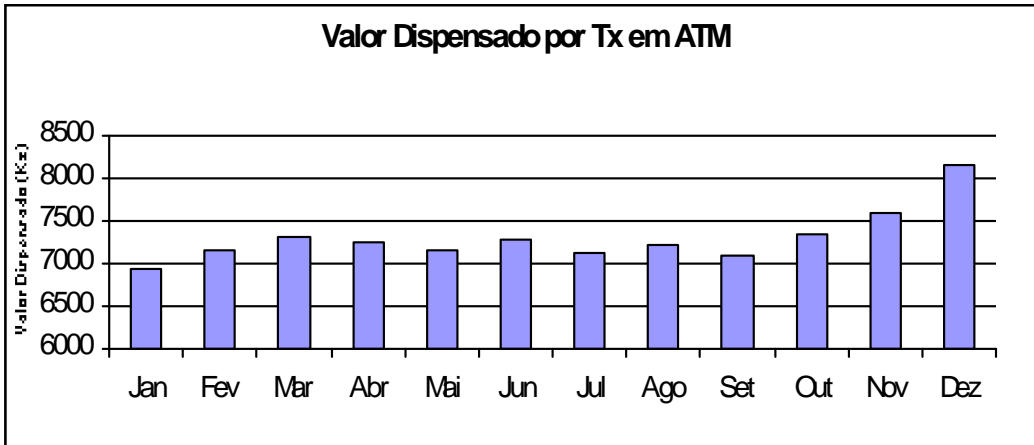
A produtividade em ATM ( $Tx/ATM/dia$ ) foi a indicada no gráfico.



A produtividade em TPA ( $Tx/TPA/dia$ ) foi a indicada no gráfico.

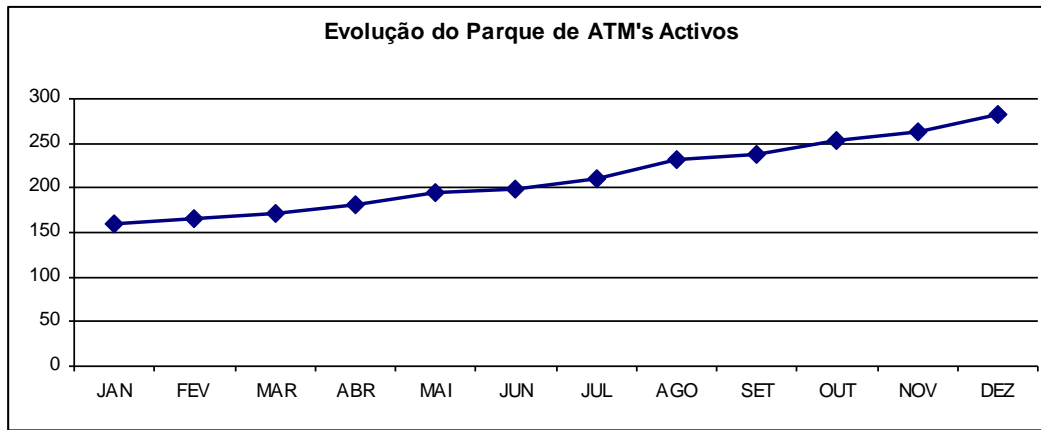


Os indicadores em termos de valor dispensado são os indicados nos gráficos seguintes:

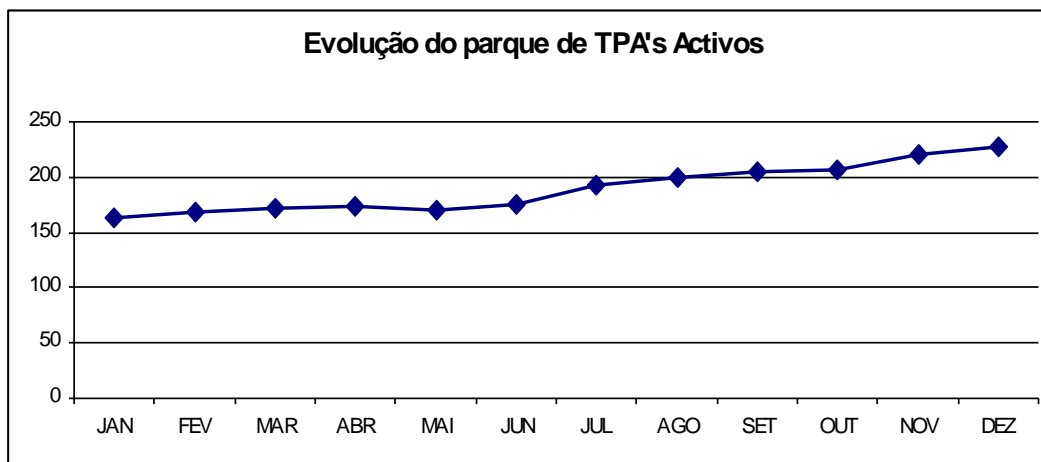


### 2.2.6. Parque de Pontos de Rede (Terminais)

A evolução do Parque de ATM's vai mostrada no gráfico seguinte:



A evolução do parque de TPA's Activos é a que vai indicada no gráfico seguinte .



O alargamento às províncias é o que vai reflectido no quadro seguinte:

PROVINCIAS	CIDADES	QTD DE ATMS
CABINDA	CABINDA	12
BENGUELA	BENGUELA	12
	LOBITO	10
	CATUMBELA	1
	BAIA FARTA	1
HUILA	LUBANGO	15
NAMIBE	NAMIBE	8
KWANZA-SUL	SUMBE	7
MALANGE	MALANGE	4
HUAMBO	HUAMBO	4
KWANZA-NORTE	N'DALATANDO	1
CUNENE	ONDJIVA	2
BENGO	CAXITO	1
BIE	KUITO	2
LUNDA-NORTE	NZAGE	2
	CAFUNFO	1
LUNDA-SUL	SAURIMO	1
ZAIRE	SOYO	1
UIGE	UIGE	5
	TOTAL	90

### 3. Recursos Humanos

Aquando da sua constituição, a 27 de Julho de 2001, a EMIS tinha uma estrutura orgânica com pouco mais de 20 trabalhadores essencialmente concentrados fora das áreas técnicas e operacionais o que acarretou alguns desequilíbrios tanto mais que a Empresa se caracteriza por operar em áreas em que a componente tecnológica é central e nevrálgica.

A inexistência de um alternante na cadeia de comando das principais operações configurava outro grande óbice da estrutura orgânica da EMIS, o que consubstanciava um vazio natural sempre que o responsável por algum motivo tivesse que se ausentar.

Foi baseado nesta realidade que se fez um recrutamento pontual e selectivo de alguns quadros e se aprovou o Manual da Organização por forma a alocar melhor os recursos disponíveis e criar as áreas que se supunha virem a dar melhores respostas ás solicitações postas a uma empresa em crescimento como a EMIS.

O quadro de colaboradores descrito abaixo espelha uma continuidade no número de efectivos, ou seja, pretendeu-se com a implementação do Manual da Organização que os efectivos disponíveis fossem mais polyvalentes e mais produtivos.

CATEGORIA	N.º DE EFECTIVOS	
	2006	2005
<b>Comissão Executiva</b>		
- <i>Presidente</i>	1	1
- <i>Admin. Executivo</i>	1	1
<b>Técnicos Superiores</b>		
- <i>Economistas</i>	3	3
- <i>Engenheiros</i>	4	4
- <i>Equiparados</i>	5	4
<b>Técnicos Médios</b>	8	8
<b>Apoio Administrativo</b>		
- <i>Secretárias</i>	2	2
- <i>Motorista</i>	1	2
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>25</b>

Sendo a EMIS uma empresa eminentemente tecnológica, a sua estratégia em termos de efectivos continuou a pautar-se por um elevado rigor na política de recrutamento, selecção e colocação dos quadros nos distintos postos de trabalho, agindo sempre no sentido de nunca permitir que em momento algum se registe elemento excedentário. A par disto, foi prestada uma particular atenção à política de formação, em função das necessidades e dos novos Projectos em desenvolvimento. A formação on job é uma acção contínua mas seis quadros superiores beneficiaram de estágios de formação na MSCC, no Egipto e na SIBS, em Portugal.

Entretanto, e para garantir o reforço das competências na área central da Emis, a Direcção de Tecnologias e Segurança, a Administração da EMIS decidiu contratar um quadro expatriado, um Eng<sup>o</sup> altamente qualificado, com provas dadas, e que hoje serve de backup ao Director daquele pelouro.

A política de remuneração dos quadros tem sido gerida nos estritos marcos de austeridade, em observância, todavia, do princípio do cálculo económico, tendo sempre presente a capacidade financeira da empresa em suportar os respectivos custos com respeito absoluto do princípio do equilíbrio das contas e da estabilidade requerida macro-económica da sociedade.

Com efeito, e dando continuidade à estratégia da Administração da EMIS em manter e elevar cada vez mais os níveis de motivação e de satisfação dos trabalhadores e colaboradores, foi possível, em 2006, atingir uma meta nunca antes alcançada em anos anteriores. A gradual melhoria das disponibilidades financeiras da EMIS permitiu que em Maio de 2006 se contratasse junto de uma das seguradoras do mercado um seguro de saúde com cobertura total para os trabalhadores, colaboradores e seus dependentes no valor de USD 57.000,00/ano.

A massa salarial praticada no ano de 2006 é também reflexo da estabilidade do número de efectivos da EMIS. Tanto assim foi que a variação que se observou do ano de 2005 para 2006 foi menos de 3% justificada por pequenas melhorias ao nível de remunerações adicionais (subsídios). Assim a EMIS pagou de remunerações aos seus colaboradores em 2005 o equivalente em Kwanzas a USD 1.017.000 e pagou em 2006 o equivalente em Kwanzas a USD 1.137.000 .

## **4. BALANÇO E CONTAS**

### **Demonstração de Resultados**

O resultado que o exercício de 2006 apresenta espelha mais uma vez a estabilidade operacional que a REDE MULTICAIXA vem observando. Este resultado líquido baseou-se essencialmente numa boa produção (prestação de serviços aos Bancos utilizadores da REDE) e quando comparado com o resultado obtido exercício do ano pode-se constatar um crescimento bastante acentuado.

Os Proveitos Operacionais quase que duplicaram e o Resultado Operacional é elucidativo dessa realidade quando analisado conjuntamente com o crescimento de cerca de 33% nos Custos Operacionais. Neste último merece relevância a sub-rubrica Conservação e Reparação (manutenção do parque das máquinas) que individualmente representa cerca de 36% da totalidade dos Outros Custos e Perdas Operacionais.

A EMIS tem como um dos seus maiores fornecedores de serviços e imobilizado incorpóreo a sua homóloga portuguesa SIBS (Sociedade Interbancária de Serviços SA). A sua facturação é efectuada em EUROS. Estes valores quando registados contabilisticamente em moeda nacional são-no aplicando uma taxa de conversão publicada pelo Banco Central. A liquidação desta facturação por ser feita através da Banca comercial originou diferenças de câmbio desfavoráveis escritas nos Resultados Financeiros. Estão igualmente escritos neste último as remunerações aos accionistas das Prestações Acessórias de Capital.

### **Balanço**

A Assembleia Geral de Accionistas de 29 de Junho de 2006 deliberou que os Empréstimos de Médio/Longo Prazo sob a forma de um financiamento sindicato, domiciliado no Banco de Poupança e Crédito de USD 2.470.421,28 e Outros Empréstimos de Accionistas de USD 2.514.286,00 fossem convertidos em Prestações Suplementares de Capital.

Foi reconhecido como Passivo do exercício e registado em Contas a Pagar os valores de aquisição de dois imóveis para os quais foram celebrados contratos de compra e venda. Tal facto obriga a que o exercício de 2006 encerre como deficitária a sua operação de curto prazo. O seu realizável de curto prazo (Activos Correntes) não permite satisfazer as suas obrigações do mesmo período (Passivos Correntes).



EMIS - EMPRESA INTERBANCARIA DE SERVIÇOS, SARL

Balanço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expresso em: AKZ

	Notas	Exercícios	
		2006	2005
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activos não correntes</b>			
Imobilizações corpóreas	4	523.987.987	51.318.684
Imobilizações incorpóreas	5	81.140.102	55.570.792
Investimentos em subsidiárias e associadas	6		
Outros activos financeiros	7		
Outros activos não correntes	9		
<b>TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>605.128.089</b>	<b>106.889.476</b>
<b>Activos corrente</b>			
Existências	8		
Contas a receber	9	56.121.455	40.111.373
Disponibilidades	10	81.361.370	75.242.615
Outros activos correntes	11	77.610.838	28.314.714
<b>TOTAL DO ACTIVO CORRENTE</b>		<b>215.093.663</b>	<b>143.668.702</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>820.221.752</b>	<b>250.558.178</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital	12	445.332.465	42.712.067
Reservas	13	26.611.442	26.611.442
Resultados Transitados	14	(391.138.512)	(415.565.318)
Resultados do exercício		202.976.902	24.426.806
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>283.782.297</b>	<b>(321.815.003)</b>
<b>Passivos não corrente</b>			
Empréstimos de médio e longo prazo	15		374.487.102
Impostos diferidos	16		
Provisões para Pensões	17		
Provisões para outros riscos e encargos	18		
Outros passivos não correntes	19		
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			<b>374.487.102</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Contas a pagar	19	520.264.455	124.459.490
Empréstimos de curto prazo	20		48.472.566
Parte Corrente dos empréstimos a médio e longo prazo	15		
Outros passivos correntes	21	16.175.000	24.954.023
		<b>536.439.455</b>	<b>197.886.079</b>
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>820.221.752</b>	<b>250.558.178</b>

EMIS - EMPRESA INTERBANCARIA DE SERVIÇOS, SARL

Demonstração de Resultados

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expresso em : AKZ

	Notas	Exercícios	
		2006	2005
Vendas			
Prestações de serviços	23	602.770.432	323.327.242
Outros proveitos operacionais	24	-	-
		<b>602.770.432</b>	<b>323.327.242</b>
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico	25		
Trabalhos para a própria empresa	26		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	27		
Custo com o pessoal	28	93.050.465	89.275.509
Amortizações	29	47.160.986	35.500.595
Outros custos e perdas operacionais	30	243.402.562	164.623.918
		<b>383.614.013</b>	<b>289.400.022</b>
<b>Resultados operacionais</b>		<b>219.156.419</b>	<b>33.927.220</b>
Resultados financeiros	31	(18.538.196)	10.160.283
Resultados de filiais e associadas	32	-	-
Resultados não operacionais	33	2.358.679	(19.660.697)
		<b>(16.179.517)</b>	<b>(9.500.414)</b>
<b>Resultados antes do imposto</b>		<b>202.976.902</b>	<b>24.426.806</b>
Imposto sobre o rendimento	35		
<b>Resultados líquidos das actividades correntes</b>		<b>202.976.902</b>	<b>24.426.806</b>
Resultados extraordinários	34		
Imposto sobre o rendimento	35		
		-	-
<b>Resultados líquidos do exercício</b>		<b>202.976.902</b>	<b>24.426.806</b>

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L. (adiante designada por “Emis” ou “Sociedade”) foi constituída em 27 de Julho de 2001 com o objectivo de instalar, montar e gerir todas as infra-estruturas e tecnologia de suporte do sistema nacional e internacional de pagamentos de Angola.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade, aprovada pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos em Kwanzas (AKZ) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de Dezembro de 2006 encontram-se pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, correspondem, essencialmente, a *software* encontram-se registadas ao custo e são amortizadas num período de três anos.

b) Imobilizações corpóreas

A Sociedade procede à reavaliação das rubricas de equipamento básico, de transporte, administrativo e outras imobilizações corpóreas de acordo com coeficientes de desvalorização monetária definidas no Regime Fiscal das Amortizações.

De acordo com o referido regime, 30% do acréscimo das amortizações do exercício resultantes da reavaliação não é aceite como custo do exercício para efeitos da determinação do lucro tributável. Adicionalmente, só poderão calcular-se amortizações sobre os valores dos bens resultantes da reavaliação a partir do exercício económico seguinte àquele em que é efectuada a reavaliação.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	3
Equipamento administrativo	4 - 10
Outras imobilizações corpóreas	5 - 6

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

c) Especialização de exercícios

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

d) Saldos e transacções expressos em moedas diferentes de AKZ

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para AKZ, utilizando-se para tal as taxas de câmbio médias mensais de referência publicadas pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 31).

e) Regime fiscal

A Sociedade encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Imposto Industrial: de acordo com a Lei nº 55/99, de 6 de Agosto, o valor do Imposto Industrial é calculado através da aplicação de uma taxa de 35% sobre o resultado tributável. Adicionalmente, de acordo com a Lei nº 7/97, de 10 de Outubro, ao abrigo da qual a Sociedade deveria proceder à retenção de 5,25% do valor das facturas de fornecedores quando do seu pagamento.
- ii) Segurança Social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações dos empregados, sendo que 3% são da responsabilidade do trabalhador;
- iii) Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Sociedade no processamento dos ordenados dos trabalhadores, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Decreto Executivo nº 62/03, de 7 Novembro, foram definidos 9 escalões crescentes variáveis, sendo a taxa máxima de 15%;
- iv) Direitos aduaneiros: Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Sociedade. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor;
- v) Imposto do Selo: Este imposto deve ser liquidado mensalmente e corresponde a 1% sobre o recebimento das vendas e prestações de serviços.

De acordo com a legislação em vigor em Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Em virtude desta regra, as declarações fiscais da Sociedade respeitantes aos exercícios de 2002 a 2005 ainda poderão vir a ser revistas. O Conselho de Administração da Sociedade entende que qualquer eventual liquidação adicional que possa resultar destas revisões não será significativa para as demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

### 3. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Não houve qualquer alteração nas políticas contabilísticas adoptadas em 2006 quando comparadas com o exercício anterior.

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
 Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**NOTAS AO BALANÇO**

**4. Imobilizado corpóreo**

**4.1 Composição**

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais	-	-	-
Edifícios e outras construções	408.870.495	-	408.870.495
Equipamento básico	95.461.682	32.586.794	62.874.888
Equipamento de transporte	19.381.963	9.435.361	9.946.602
Equipamento administrativo	7.722.977	3.401.203	4.321.774
Outras imobilizações corpóreas	3.814.351	1.853.824	1.960.527
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	36.013.701	-	36.013.701
<b>TOTAIS</b>	<b>571.265.169</b>	<b>47.277.182</b>	<b>523.987.987</b>

**4.2 Composição por critérios de valorimetria adoptados**

Rubricas	Valor líquido		
	Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
Terrenos e recursos naturais	-	-	-
Edifícios e outras construções	408.870.495	-	408.870.495
Equipamento básico	62.874.888	-	62.874.888
Equipamento de transporte	9.946.602	-	9.946.602
Equipamento administrativo	4.321.774	-	4.321.774
Outras imobilizações corpóreas	1.960.527	-	1.960.527
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	36.013.701	-	36.013.701
<b>TOTAIS</b>	<b>523.987.987</b>	<b>-</b>	<b>523.987.987</b>

Durante o exercício de 2006, a Sociedade não procedeu à reavaliação do seu Imobilizado Corpóreo.

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**4.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Abates/ Transf <sup>as</sup>	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	408.870.495	-	-	408.870.495
Equipamento básico	61.625.020	33.836.662	-	-	95.461.682
Equipamento de transporte	9.049.963	10.332.000	-	-	19.381.963
Equipamento administrativo	6.954.422	768.555	-	-	7.722.977
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	3.053.117	761.234	-	-	3.814.351
Imobilizado em curso	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	36.013.701	-	-	36.013.701
<b>TOTAIS</b>	<b>80.682.522</b>	<b>490.582.647</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>571.265.169</b>

Os aumentos verificados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 na rubrica "Equipamento básico" correspondem, essencialmente, a hardware informático.

Os adiantamentos por conta de imobilizações dizem respeito a adiantamentos monetários para aquisição de dois imóveis.

Foram reconhecidos, durante o exercício de 2006, dois imóveis como imobilizado corpóreo para os quais a Sociedade rubricou dois contratos promessa compra e venda.

**4.4 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas**

Rubricas	Saldo inicial	Reforço (Nota 29)	Alienações	Abates/ Transf <sup>as</sup>	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-
Equipamento básico	17.896.544	14.690.250	-	-	32.586.794
Equipamento de transporte	7.472.374	1.962.987	-	-	9.435.361
Equipamento administrativo	2.648.500	752.703	-	-	3.401.203
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	1.346.420	507.404	-	-	1.853.824
<b>TOTAIS</b>	<b>29.363.838</b>	<b>17.913.344</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>47.277.182</b>

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**5. Imobilizado Incorpóreo**

**5.1 Composição**

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Trespases	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	-	-	-
Propriedade industrial e outros direito e contratos	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-
Despesas de Formação	4.174.824	500.997	3.673.827
Obras e Benfeitorias	26.731.671	22.762.969	3.968.702
Outras imobilizações incorpóreas	118.112.359	51.973.224	66.139.135
Adiantamentos por conta de imobilizações Incorpóreas	7.358.438	-	7.358.438
<b>TOTAIS</b>	<b>156.377.292</b>	<b>75.237.190</b>	<b>81.140.102</b>

**5.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Trespases	-	-	-	-
Despesas desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direito e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Despesas de Formação	2.526.751	1.648.073	-	4.174.824
Obras e Benfeitorias	24.824.101	1.907.570	-	26.731.671
Outras imobilizações incorpóreas	62.295.375	55.816.984	-	118.112.359
Adiantamentos por conta de imobilizações Incorpóreas	11.914.113	2.345.605	6.901.280	7.358.438
<b>TOTAIS</b>	<b>101.560.340</b>	<b>61.718.232</b>	<b>6.901.280</b>	<b>156.377.292</b>

Os aumentos verificados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 na rubrica de "Outras imobilizações incorpóreas" correspondem, essencialmente, a software informático e a diminuições correspondem a transferências para imobilizado corpóreo.

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**5.3 Movimentos, o corridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 29)	Regularizações	Saldo final
Trespases	-	-	-	-
Despesas desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direito e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Despesas de Formação	157.070	343.927	-	500.997
Obras e Benfeitorias	21.022.965	1.740.004	-	22.762.969
Outras imobilizações incorpóreas	24.809.513	27.163.711	-	51.973.224
<b>TOTAIS</b>	<b>45.989.548</b>	<b>29.247.642</b>	<b>-</b>	<b>75.237.190</b>

**9. Outros activos não correntes e contas a receber**

**9.1 Composição**

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Valor bruto				
Clientes – correntes	54.004.071	-	-	-
Clientes – títulos a receber	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
Fornecedores – saldos devedores	-	-	-	-
Estado	-	-	-	-
Participantes e participadas	-	-	-	-
Pessoal	-	-	-	-
Devedores – vendas de imobilizado	-	-	-	-
Outros devedores	2.117.384	-	-	-
	56.121.455	-	-	-
Provisões para cobranças duvidosas		-	-	-
	56.121.455	-	-	-



**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**10. Disponibilidades**

**10.1 Composição**

Rubricas	2006	2005
Títulos negociáveis		
Saldos em bancos	81.356.865	75.243.087
Caixa	4.505	(472)
	81.361.370	75.242.615
Provisões	-	-
	81.361.370	75.242.615

**11. Outros activos correntes**

**11.1 Composição**

Rubricas	2006	2005
Proveitos a facturar (a)		
Contratos em curso	77.610.838	28.314.7141
Encargos a repartir por exercícios futuros	-	-
	77.610.838	28.314.714

(a) Este valor corresponde à facturação do mês de Dezembro de 2006 a qual só é emitida no mês seguinte, ou seja, em Janeiro de 2007

**12. Capital**

**12.1 Composição e movimento no período**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	31.428.571	429	-	31.429.000
Acções/quotas próprias	-	-	-	-
Prémios de emissão	11.283.496	-	-	11.283.496
Prestações suplementares	-	402.619.969	-	402.619.969
	42.712.067	402.620.308	-	445.332.465

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**12.2 Capital**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Sócios/accionistas com participação superior a 20 %:				
Banco Nacional de Angola – 51%	16.028.571	-	-	16.028.571
Outros sócios/accionistas:				
Banco de Fomento de Angola – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Comercial Angolano – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco de Poupança e Crédito – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Regional do KEVE – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco SOL – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Africano de Investimentos – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco de Comércio e Indústria – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Totta de Angola – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Millennium Angola – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Espírito Santo Angola – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco BIC -4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Outros a)		429	-	429
	31.428.571	429	-	31.429.000

- a) Este valor corresponde ao acerto feito no Capital Social por deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 29 de Junho de 2006, por forma ao mesmo poder ficar materializado em acções, tendo em conta o novo valor nominal destas últimas.

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**12.3 Prestações Suplementares**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
b)				
Banco Nacional de Angola	-	103.614.247	-	103.614.247
Banco de Fomento de Angola	-	9.048.212	-	9.048.212
Banco Comercial Angolano	-	9.048.212	-	9.048.212
Banco de Poupança e Crédito	-	9.048.212	-	9.048.212
Banco Regional do KEVE	-	9.048.212	-	9.048.212
Banco SOL	-	9.048.212	-	9.048.212
Banco Africano de Investimentos	-	9.048.212	-	9.048.212
Banco de Comércio e Indústria	-	9.048.212	-	9.048.212
Banco Totta de Angola	-	9.048.212	-	9.048.212
Banco Millennium Angola	-	9.048.212	-	9.048.212
Banco Espírito Santo Angola	-	9.048.212	-	9.048.212
Banco BIC	-	9.048.212	-	9.048.212
<b>TOTAIS</b>	-	<b>203.144.579</b>	-	<b>203.144.579</b>
c)				
Banco de Fomento de Angola	-	19.947.539	-	19.947.539
Banco Comercial Angolano	-	19.947.539	-	19.947.539
Banco de Poupança e Crédito	-	19.947.539	-	19.947.539
Banco Regional do KEVE	-	19.947.539	-	19.947.539
Banco SOL	-	19.947.539	-	19.947.539
Banco Africano de Investimentos	-	19.947.539	-	19.947.539
Banco de Comércio e Indústria	-	19.947.539	-	19.947.539
Banco Totta de Angola	-	19.947.539	-	19.947.539
Banco Millennium Angola	-	19.947.539	-	19.947.539
Banco Espírito Santo Angola	-	19.947.539	-	19.947.539
	-	199.475.390	-	199.475.390
		402.619.969		402.619.969

- b) A Assembleia Geral de Accionistas de 29 de Junho de 2006 deliberou que os valores escritos em empréstimos concedidos pelos accionistas, correspondentes a USD 2.514.286, fossem convertidos em Prestações Suplementares de Capital.
- c) A Assembleia Geral de Accionistas de 29 de Junho de 2006 deliberou ainda que os valores escritos em empréstimos bancários, correspondentes a um financiamento sindicado equivalente a USD 2.470.421, fossem convertidos em Prestações Suplementares de Capital remuneradas nas mesmas condições do financiamento.

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**13. Reservas**

**13.1 Composição**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Reserva legal	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	26.611.442	-	-	26.611.442
Reservas com fins especiais	-	-	-	-
Reservas livres	-	-	-	-
	26.611.442	-	-	26.611.442

**14. Resultados transitados**

**14.1 Composição**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Saldo inicial	(415.565.318)		-	(415.565.318)
Movimentos no período:				
Transferência dos resultados do exercício anterior	-	24.426.806	-	24.426.806
Aplicação de resultados	-	-	-	-
Erros fundamentais	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-
Efeito de impostos dos erros fundamentais e das alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-
Outros movimentos	-	-	-	-
	(415.565.318)	24.426.806	-	(391.138.512)

**15. Empréstimos correntes e não correntes**

**15.1 Movimentos ocorridos durante o exercício**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Empréstimos bancários	171.342.523	28.132.867	(199.475.390)	-
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por título de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos	203.144.579	-	(203.144.579)	-
	374.487.102	28.132.867	(402.619.969)	-

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**19. Contas a pagar**

**19.1 Composição**

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Fornecedores – correntes	507.312.004	-	-	-
Fornecedores – títulos a pagar	-	-	-	-
Clientes – saldos credores	-	-	-	-
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Estado (a)	1.436.903	-	-	-
Participantes e participadas	-	-	-	-
Pessoal	-	-	-	-
Credores – compras de imobilizado	-	-	-	-
Outros credores	11.515.548	-	-	-
	520.264.455	-	-	-

(a) Esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	2006	2005
Impostos sobre os lucros		
Adiantamentos	-	-
Retenções na fonte	-	-
Encargo do ano	-	-
Imposto de produção e consumo	-	-
Imposto de rendimento de trabalho	1.058.137	794.192
Imposto de circulação	-	-
Outros impostos	378.766	1.145.278
	1.436.903	1.939.470

**20. Empréstimos de curto prazo**

**20.1 Composição e movimentos no período**

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Empréstimos bancários (a)	48.472.566	-	(48.472.566)	-
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por título de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	-	-	-
	48.472.566	-	(48.472.566)	-

(a) Estes empréstimos foram reembolsados aos bancos durante 2006.

## 21. Outros passivos correntes

### 21.1 Composição

Rubricas	2006	2005
Encargos a pagar		
Férias, subs. Férias e Indemnizações	7.900.000	7.000.000
Fornecimentos e serviços externos		
Telecomunicações	2.550.000	11.473.192
Outros Fornecimentos	1.685.000	2.318.883
Juros de Empréstimos	2.000.000	807.876
Outros Impostos	2.040.000	3.354.072
Proveitos a repartir por exercicios futuros	-	-
	16.175.000	24.954.023

## NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

## 23. Prestações de serviço

### 23.1 Composição das prestações de serviço por mercados

Rubricas	2006	2005
Mercado interno	602.770.432	323.327.242
Mercado externo	-	-
	602.770.432	323.327.242

### 23.2 Composição das prestações de serviço por actividades

Rubricas	2006	2005
Actividade principal (a)	586.770.566	318.881.736
Outras prestações (b)	15.999.866	4.445.506
	602.770.432	323.327.242

(a) A rubrica "Actividade principal" refere-se ao preçário aplicado às transacções realizadas em caixas automáticos (ATM's) e terminais de pagamento (TPA's) pelos Bancos acionistas e participantes na Rede MULTICAIXA.

(b) Em outras prestações estão incluídas as comissões cobradas pela Sociedade por serviços prestados às duas operadoras de telecomunicações móveis.

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**28. Custos com o pessoal**

Rubricas	2006	2005
Remunerações dos corpos sociais	16.598.416	16.502.007
Pensões	-	-
Prémios para pensões	-	-
Outras remunerações	76.452.049	72.773.502
	93.050.465	89.275.509
Número de empregados ao serviço da empresa	27	23

**29. Amortizações**

Rubricas	2006	2005
Imobilizações corpóreas (Nota 4.4)	17.913.344	16.890.015
Imobilizações incorpóreas (Nota 5.3)	29.247.642	18.610.580
	47.160.986	35.500.595

**30. Outros custos e perdas operacionais**

Rubricas	2006	2005
Subcontratos		
Fornecimentos e serviços de terceiros		
Despesas de investigação	-	-
Despesas de desenvolvimento	-	-
Conservação e reparação (a)	86.960.189	61.461.952
Royalties	-	-
Serviços estrangeiro	22.589.484	25.668.614
Honorários e avenças	18.146.615	13.532.502
Serviços de telecomunicações	35.027.843	29.433.821
Outras	66.626.854	25.071.899
Impostos	13.266.501	9.169.978
Despesas confidenciais	-	-
Quotizações	-	-
Ofertas e amostras de existências	-	-
Custos e perdas operacionais	785.076	285.152
	243.402.562	164.623.918

- (a) Este valor é composto por Akz 84.157.938 referente ao contrato de manutenção do parque das máquinas (ATM's e POS) celebrado com a Planad e Akz 2.802.250 referente a outros pequenos contratos de reparação e conservação.

**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**31. Resultados financeiros**

Rubricas	2006	2005
Proveitos e ganhos financeiros		
Juros	-	1.318
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Rendimentos de investimentos em imóveis		
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Rendimentos de participações de capital		
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Ganhos na alienação de participações financeiras		
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Reposição de provisões		
Investimentos em filiais e associadas (Nota 6)	-	-
Outros activos financeiros (Nota 7)	-	-
Disponibilidades (Nota 10)	-	-
Diferenças de câmbio favoráveis		
Realizadas	-	-
Não realizadas	3.136.362	25.892.155
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Outros	70.567	2.771.637
	3.206.929	28.663.792
Custos e perdas financeiros		
Juros	10.972.204	7.272.280
Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
Provisões para aplicações financeiras	-	-
Investimentos em filiais e associadas (Nota 6)	-	-
Outros activos financeiros (Nota 7)	-	-
Disponibilidades (Nota 10)	-	-
Perdas na alienação de aplicações financeiras		
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Realizadas	-	-
Não realizadas	8.019.547	9.019.022
Descontos de pronto pagamento concedidos	121	143.142
Outros	2.753.253	2.069.065
	21.745.125	18.503.509
	(18.538.196)	10.160.283



**EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**33. Resultados não operacionais**

Rubricas	2006	2005
Proveitos e ganhos não operacionais		
Reposição de provisões		
Existências (Nota 8)	-	-
Cobranças duvidosas (Nota 9)	-	-
Outros riscos e encargos (Nota 18)	-	-
Anulação de amortizações extraordinárias	-	-
Ganhos em imobilizações	-	-
Ganhos em existências	-	-
Recuperação de dívidas	-	-
Benefícios de penalidades contratuais	-	-
Descontinuidade de operações	-	-
Sinistros	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	-
Outros proveitos e ganhos não operacionais	-	-
	2.358.679	7.332.178
Custos e perdas não operacionais		
Provisões		
Existências (Nota 8)	-	-
Cobranças duvidosas (Nota 9)	-	-
Outros riscos e encargos (Nota 18)	-	-
Amortizações extraordinárias	-	-
Perdas em imobilizações	-	8.225.542
Perdas em existências	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Multas e penalidades contratuais	-	-
Descontinuidade de operações	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores (a)	-	18.767.333
Outros custos e perdas não operacionais	-	-
	-	26.992.875
	2.358.679	(19.660.697)

EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS S.A.  
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras  
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e de 2005 - Valores expressos em AKZ

**35. Imposto sobre o rendimento**

Rubricas	2006	2005
Resultado contabilístico	202.976.902	24.426.806
Correcções para efeitos fiscais:	-	-
A somar: Variações patrimoniais positivas	-	-
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais	-	-
<i>Discriminar</i>		
A deduzir: Variações patrimoniais negativas	-	-
Proveitos e ganhos não tributáveis	-	-
<i>Discriminar</i>		
Prejuízos fiscais de anos anteriores	(384.364.639)	(408.791.445)
Lucros levados a reservas e reinvestidos	-	-
Lucro tributável (prejuízo fiscal)	(181.387.737)	(384.364.639)
Taxa nominal de imposto	35%	35%
Imposto sobre os lucros (a)		
Taxa efectiva de imposto		

**(a) estes impostos decompõem-se da seguinte forma:**

Rubricas	2006	2005
Imposto sobre erros fundamentais e sobre as alterações das políticas contabilísticas reconhecido em Resultados transitados (Nota 14)	-	-
Imposto sobre os resultados correntes	-	-
Imposto sobre os resultados extraordinários	-	-
TOTAIS	-	-

----000----

## 5. RELATÓRIO DE AUDITORIA



Aos Accionistas da  
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SARL  
Luanda  
República de Angola

PricewaterhouseCoopers  
(Angola), Lda  
Largo Saydi Mingas  
Prédio BPC, 16º Andar  
Luanda  
República de Angola  
Caixa Postal Nº 5957

Telephone +(244) 222 395 004  
Facsimile +(244) 222 395 677  
www.pwc.com

### Relatório de Auditoria

#### Introdução

Examinámos as demonstrações financeiras anexas da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SARL, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, a Conta de Resultados do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas às demonstrações financeiras contendo um resumo das principais políticas contabilísticas e outras informações explicativas, as quais apresentam um total de activo no montante de AKZ 820.221.752 e uma situação líquida de AKZ 283.782.297, a qual inclui um lucro do exercício de AKZ 202.976.902.

#### Responsabilidades do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola. Esta responsabilidade inclui: a concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude quer a erro; a selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e o apuramento de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

#### Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos com requisitos éticos, planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes.

Um exame envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela Sociedade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pela Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

*Opinião*

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SARL em 31 de Dezembro de 2006 e o seu desempenho financeiro no ano então findo, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

*PricewaterhouseCoopers*

Luanda, Angola  
31 de Maio de 2007

## 6. PARECER DO CONSELHO FISCAL

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Accionistas da EMIS - Empresa Interbancária de Serviços S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestações de contas da EMIS - Empresa Interbancária de Serviços S.A., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhamos a evolução da actividade e dos negócios da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração todas as informações e esclarecimentos solicitados.

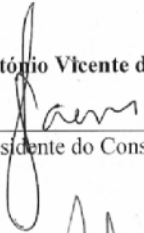
No âmbito das nossas funções examinamos o Balanço e a Demonstração de Resultados elaborados pelo Conselho de Administração para o exercício findo em de 31 de Dezembro de 2006.

Face ao exposto, somos da opinião que as demonstrações financeiras estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.


Desejamos expressar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa um voto de louvor pelo trabalho desenvolvido em prol da modernização do sistema financeiro angolano e manifestar o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Luanda, 14 de Junho de 2007


**António Vicente de Gouveia**

  
\_\_\_\_\_  
Presidente do Conselho Fiscal

**Sandro da Cunha Pereira Africano**

  
\_\_\_\_\_  
1º Vogal do Conselho Fiscal

**António de Sousa Mota**

  
\_\_\_\_\_  
2º Vogal do Conselho Fiscal



